



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

INADIMPLÊNCIA NO BRASIL ENTRE 2016 E 2026: EVOLUÇÃO, PERFIL SOCIOECONÔMICO E IMPACTOS SOBRE O CONSUMO DAS FAMÍLIAS E A ATIVIDADE ECONÔMICA ¹

Ian Alexandre Sfalcin² e Argemiro Luís Brum³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência FAPERGS.

² Estudante do curso Administração, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

³ Professor titular do PPGDR/UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França) e orientador do projeto O Funcionamento dos Mercados no Contexto da Evolução da Economia Internacional no Século XXI: novos atores e desafios (2018-2030).

1 INTRODUÇÃO

A inadimplência constitui importante indicador da saúde econômica, pois reflete a capacidade das famílias de cumprir compromissos financeiros e responde às condições de renda, inflação e acesso ao crédito. No Brasil, o número de inadimplentes passou de 59 milhões, em 2016, para 81,7 milhões em fevereiro de 2026, crescimento de 38,1% (SERASA, 2026a). Em maio de 2026, o país registrou 83,5 milhões de consumidores negativados (SERASA, 2026b). Dados do Banco Central mostram que, em abril de 2026, a inadimplência do crédito às pessoas físicas alcançou 5,4%, enquanto o endividamento das famílias situou-se em 49,8% em março (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2026).

Esse cenário relaciona-se ao elevado custo do crédito, à insuficiência de renda e à pressão dos preços sobre o orçamento familiar. O IBGE registrou IPCA acumulado de 3,36% no primeiro semestre de 2026 e de 4,64% em doze meses (IBGE, 2026a). Também se observa mudança no perfil dos inadimplentes, com aumento da participação das pessoas com mais de 60 anos ao longo da última década (SERASA, 2026a).

Diante desse contexto, o estudo objetiva analisar a evolução da inadimplência no Brasil entre 2016 e 2026, identificando fatores associados, o perfil socioeconômico dos consumidores inadimplentes e os impactos sobre o consumo das famílias e a atividade econômica.

2 METODOLOGIA



Trata-se de pesquisa documental, complementada por revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e comparativo. Foram analisadas séries históricas e indicadores econômicos de 2016 a 2026, obtidos em bases oficiais e institucionais do Banco Central do Brasil, Serasa, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Os indicadores contemplaram inadimplência, endividamento, juros, crédito, comprometimento da renda e consumo das famílias. A análise comparativa buscou identificar tendências e relações com inflação, taxas de juros e expansão do crédito, priorizando fontes oficiais e técnico-institucionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O perfil das dívidas: o cartão de crédito como principal modalidade associada à inadimplência

A análise da composição das dívidas das famílias brasileiras evidencia que o cartão de crédito constitui a principal modalidade de endividamento no país. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias endividadas alcançou 81,6% em maio de 2026, frente aos 78,2% registrados no mesmo período de 2025. O cartão de crédito permaneceu como a modalidade mais utilizada, estando presente em 84,6% das famílias endividadas (CNC, 2026).

O cartão de crédito destaca-se por apresentar uma das maiores taxas de juros do mercado. Em maio de 2026, o crédito rotativo atingiu 428,3% ao ano (CNC, 2026), favorecendo o agravamento do endividamento e dificultando a quitação das dívidas. Também merecem destaque os carnês de loja e o cheque especial, modalidades igualmente caracterizadas por elevados custos financeiros. Em abril de 2026, a taxa média de juros do crédito livre às pessoas físicas atingiu 63,0% ao ano, enquanto a inadimplência nesse segmento alcançou 7,2% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2026).



3.2 O perfil socioeconômico: a inadimplência como estratégia de enfrentamento da insuficiência de renda

Os dados evidenciam que a inadimplência no Brasil concentra-se principalmente entre as famílias de menor renda. Em maio de 2026, a inadimplência entre famílias com renda de até três salários mínimos atingiu 38,6%, percentual superior à média nacional de 29,9% (CNC, 2026). Além disso, aproximadamente 80% dos consumidores negativados encontram-se nas faixas de renda de até dois salários mínimos (SERASA, 2026a).

Esse cenário sugere que, para parcela significativa dessas famílias, o crédito tem sido utilizado como mecanismo de enfrentamento da insuficiência de renda para custear despesas essenciais. O próprio estudo histórico da Serasa relaciona a expansão da inadimplência ao uso do crédito como complemento de renda, em um contexto marcado por juros elevados e pressão inflacionária (SERASA, 2026a). O Banco Central registrou comprometimento de renda das famílias de 29,3% em março de 2026, com aumento de 1,3 ponto percentual em doze meses (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2026). Soma-se a esse contexto a expansão das apostas on-line, apontada como um fator adicional para o agravamento do endividamento, especialmente entre consumidores de menor renda (SENADO FEDERAL, 2026).

3.3 Impactos macroeconômicos da inadimplência sobre o consumo e a atividade econômica

O elevado endividamento das famílias produz reflexos diretos sobre a economia brasileira. Em 2025, a despesa de consumo das famílias correspondeu a aproximadamente 63,4% do Produto Interno Bruto (PIB), constituindo o principal componente da demanda agregada do país (IBGE, 2026b). Assim, o comprometimento crescente da renda com o pagamento de dívidas reduz a capacidade de consumo das famílias, afetando o comércio e o ritmo da atividade econômica.

Em 2025, o consumo das famílias cresceu apenas 1,3%, percentual inferior aos 5,1% registrados em 2024 (IBGE, 2026b). Paralelamente, o Banco Central registrou endividamento das famílias de 49,8% em março de 2026 e comprometimento de renda de 29,3% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2026). Análise do Ipea também aponta que o elevado endividamento das famílias, o aumento do comprometimento da renda com o serviço da



dívida e os efeitos da política monetária contracionista contribuem para reduzir a disposição para novos gastos e para a perda de fôlego do consumo (IPEA, 2025). Esses resultados sugerem que a combinação entre elevado endividamento, juros altos e inflação sobre bens essenciais compromete o consumo das famílias e contribui para a redução do ritmo da atividade econômica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a evolução da inadimplência no Brasil entre 2016 e 2026, identificando seus principais fatores associados, o perfil socioeconômico dos consumidores inadimplentes e seus impactos sobre a economia. Os resultados indicam que a inadimplência deixou de representar apenas oscilações conjunturais, assumindo características de um fenômeno estrutural, associado à insuficiência de renda, ao elevado custo do crédito e à inflação sobre bens essenciais.

Observou-se que o crédito, especialmente o cartão de crédito rotativo, tem sido utilizado por parte das famílias como mecanismo para custear despesas básicas, enquanto fatores recentes, como a expansão das apostas on-line, também contribuem para o agravamento do endividamento. Verificou-se ainda maior concentração da inadimplência entre famílias de baixa renda e crescimento da participação da população idosa entre os consumidores negativados.

Os resultados também evidenciam que o elevado comprometimento da renda com o pagamento de dívidas reduz a capacidade de consumo das famílias e contribui para a desaceleração da atividade econômica. Nesse contexto, reforça-se a importância de políticas públicas integradas que contemplem programas de renegociação de dívidas, maior regulação das modalidades de crédito de alto custo e ações permanentes de educação financeira, visando reduzir a vulnerabilidade econômica das famílias e promover maior sustentabilidade do mercado de crédito.

Palavras-chave: Inadimplência. Endividamento das famílias. Crédito. Consumo das famílias. Economia.

AGRADECIMENTOS



Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pela concessão da bolsa de pesquisa.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas monetárias e de crédito**. Brasília, DF: BCB, 28 maio 2026. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasmonetariascredito>. Acesso em: 10 set. 2026.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **CNC: endividamento sobe pelo quinto mês consecutivo e quebra novo recorde**. *Portal do Comércio*, 11 jun. 2026. Disponível em:
<https://portaldocomercio.org.br/economia/cnc-endividamento-sobe-pelo-quinto-mes-consecutivo-e-quebra-novo-recorde/>. Acesso em: 11 set. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA fica em 0,16% em junho**. Rio de Janeiro: IBGE, 10 jul. 2026. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/47534-ipca-fica-em-0-16-em-junho>. Acesso em: 09 set. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cresce 2,3% em 2025 e fecha o ano em R\$ 12,7 trilhões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45968-pib-cresce-2-3-em-2025-e-fecha-o-ano-em-r-12-7-trilhoes>. Acesso em: 09 set. 2026.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. CARVALHO, Leonardo Mello de; SANTOS, Claudio Hamilton Matos dos. **Desempenho do PIB: terceiro trimestre de 2025**. *Carta de Conjuntura*, n. 69, nota 16, 4º trimestre de 2025. Brasília, DF: Ipea, 9 dez. 2025. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/12/251209_cc_69_nota_16_pib.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

SENADO FEDERAL. **Dívidas em recorde assombram as famílias brasileiras**. *Senado Notícias*, Brasília, DF, 29 maio de 2026. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2026/05/dividas-em-recorde-assombram-as-familias-brasileiras>. Acesso em: 13 set. 2026.

SERASA. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. São Paulo: Serasa, 2026. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2026.